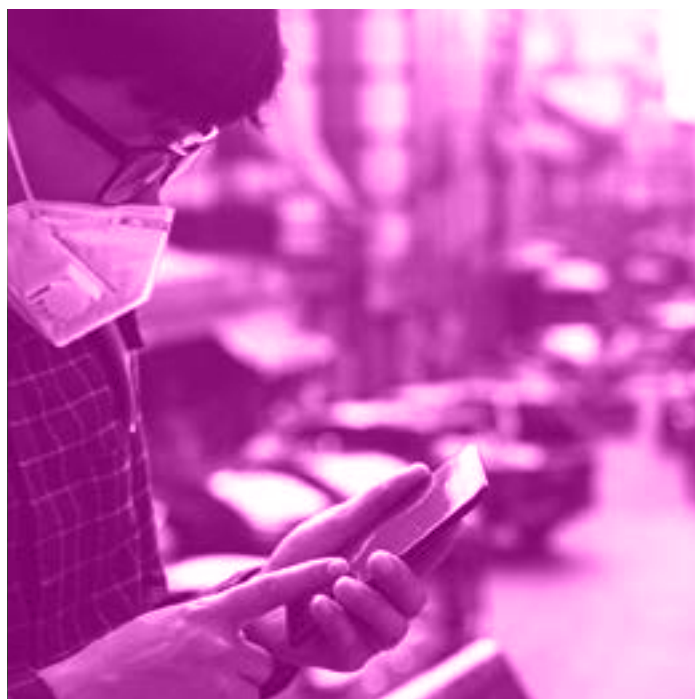


# Investimento e desenvolvimento da preparação para emergências de saúde a longo prazo durante a pandemia de COVID-19

Orientação provisória para os Estados Membros da OMS

6 de julho de 2020



Versão oficial em português da obra original em Inglês  
Investing in and building longer-term health emergency preparedness during COVID-19 pandemic.  
Interim guidance for WHO Member States. 6 July 2020  
© World Health Organization 2020  
WHO/2019-nCoV/Emergency\_Preparedness/Long\_term/2020.1

Investimento e desenvolvimento da preparação para emergências de saúde a longo prazo durante a pandemia de COVID-19. Orientação provisória para os Estados Membros da OMS. 6 de julho de 2020

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2020

OPAS-W/BRA/COVID-19/20-098

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 3.0 OIG de Creative Commons; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/deed.pt>.



De acordo com os termos desta licença, esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica adequada, como indicado abaixo. Em nenhuma circunstância deve-se dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado.

**Adaptação:** No caso de adaptação desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser adicionado à referência bibliográfica sugerida: “Esta é uma adaptação de uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As perspectivas e opiniões expressadas na adaptação são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es) da adaptação e não têm o endosso da OPAS”.

**Tradução:** No caso de tradução desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser adicionado à referência bibliográfica sugerida: “Esta tradução não foi elaborada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não é responsável pelo conteúdo ou rigor desta tradução”.

**Referência bibliográfica sugerida.** Investimento e desenvolvimento da preparação para emergências de saúde a longo prazo durante a pandemia de COVID-19. Orientação provisória para os Estados Membros da OMS. 6 de julho de 2020. Brasília, D.F.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

**Dados da catalogação na fonte (Cataloging in Publication - CIP).** Os dados da CIP estão disponíveis em <http://iris.paho.org>.

**Vendas, direitos e licenças.** Para adquirir publicações da OPAS, acesse <http://publications.paho.org>. Para solicitar uso comercial e indagar sobre direitos e licenças, acesse <http://www.paho.org/permissions>.

**Materiais de terceiros.** Para a utilização de materiais nesta obra atribuídos a terceiros, como tabelas, figuras ou imagens, cabe ao usuário a responsabilidade de determinar a necessidade de autorização e de obtê-la devidamente do titular dos direitos autorais. O risco de indenização decorrente do uso irregular de qualquer material ou componente da autoria de terceiros recai exclusivamente sobre o usuário.

**Termo geral de isenção de responsabilidade.** As denominações utilizadas e a maneira de apresentar o material nesta publicação não manifestam nenhuma opinião por parte da OPAS com respeito ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, nem tampouco à demarcação de suas fronteiras ou limites. As linhas pontilhadas e tracejadas nos mapas representam as fronteiras aproximadas para as quais pode ainda não haver acordo definitivo.

A menção a determinadas empresas ou a produtos de certos fabricantes não implica que sejam endossados ou recomendados pela OPAS em detrimento de outros de natureza semelhante não mencionados. Salvo erros ou omissões, os nomes de produtos patenteados são redigidos com a inicial maiúscula.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para verificar as informações constantes desta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OPAS será responsável por prejuízos decorrentes de sua utilização.

# Índice

<b>Siglas</b>	<b>1</b>
<b>Resumo executivo</b>	<b>2</b>
<b>1 Introdução</b>	<b>3</b>
1.1 Preparação para emergências além da COVID-19	3
1.2 Propósito do documento	3
1.3 Lições do passado	4
1.4 Orientações e ferramentas existentes	5
<b>2 Considerações ao priorizar ações e financiamento para desenvolvimento de capacidade sustentável</b>	<b>6</b>
2.1 Usar o momento COVID-19 para estimular investimentos em preparação	6
2.2 Visar prioridades nacionais e subnacionais	6
2.3 Estabelecimento de sistemas de saúde para segurança em saúde	6
2.4 Abordagens governamentais e multissetoriais em preparação	6
2.5 Conseguir “vitórias rápidas”	7
2.6 Documentar e compartilhar inovações, sucessos e lições aprendidas	7
2.7 A preparação deve ser ao longo da vida	8
<b>3 Vincular a COVID-19 ao desenvolvimento sustentável da capacidade</b>	<b>8</b>
<b>4 Implementar ações: financiamento sustentado, integração e alinhamento com planos de ação nacionais e defesa de causas</b>	<b>9</b>
<b>5 Conclusão</b>	<b>11</b>
<b>Referências</b>	<b>12</b>
<b>ANEXO. Vincular ações da COVID-19 ao desenvolvimento sustentável da capacidade</b>	<b>13</b>
<b>Referências</b>	<b>29</b>

## Siglas

**COVID-19:** doença causada pelo novo coronavírus 2019

**GSPN:** Rede global de preparação estratégica

**TIC:** Tecnologia da informação e comunicação

**RSI 2005:** Regulamento Sanitário Internacional 2005

**PCI:** Prevenção e controle de infecção

**NAPHS:** Planos de ação nacional para segurança em saúde

**REMAP:** Mapeamento de recursos

**SARS:** Síndrome respiratória aguda grave

**SPRP:** Plano estratégico de preparação e resposta

**WASH:** Água, saneamento e higiene

---

## Resumo executivo

Atualmente, os países estão concentrados na preparação e resposta à doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19). Infelizmente, essa não será a última emergência de saúde vivenciada pelo mundo, e alguns países enfrentarão outras ameaças simultaneamente. Prevenção, preparação, prontidão, resposta e recuperação estão em um *continuum*, e, para ser eficaz, esse *continuum* precisa de atenção abrangente. Existe uma necessidade urgente de fortalecer as capacidades de segurança geral em saúde dos países para atender às demandas imediatas e melhorar as respostas a ameaças futuras além da COVID-19. Isso é crucial para que o mundo rompa o ciclo de “pânico e esquecimento” e evite uma repetição de experiências passadas, quando as capacidades criadas para ameaças específicas não foram sustentadas e as boas práticas e lições aprendidas foram perdidas.

Os investimentos e despesas para a COVID-19 devem, portanto, resultar em benefícios a longo prazo e mais amplos, de acordo com as necessidades nacionais de capacidades sustentáveis. Por exemplo, na atual preparação estratégica e diretrizes de planejamento operacional de resposta à COVID-19 da OMS, 120 das 143 ações sugeridas, caso implementadas e sustentadas, resultariam em uma capacidade reforçada contra outras emergências de saúde. O anexo desta orientação mostra como as ações recomendadas para a COVID-19 podem ser vinculadas às capacidades para implementar o Regulamento Sanitário Internacional (2005) (RSI 2005), e, caso isso seja mantido, resultaria numa preparação a longo prazo. Também contém recursos da OMS para

capacidades que não são específicas da COVID-19 propriamente dita.

A capacidade de lidar com emergências varia em meio aos países e geralmente até dentro de um mesmo país. As regiões propensas a conflitos também apresentam preocupações adicionais de segurança. Os países precisam desenvolver um sistema de saúde resiliente, adotar uma abordagem governamental e multissetorial e obter vitórias rápidas sempre que possível. Além disso, os países devem adotar uma abordagem ao longo da vida e levar em conta as populações vulneráveis que possam ter necessidades específicas de preparação.

Existem muitas ferramentas globais, regionais e nacionais para apoiar os países no cumprimento de suas obrigações referentes ao RSI 2005, as quais fornecem informações sobre seus pontos fortes e fracos e podem ajudar no desenvolvimento de ações prioritárias para o desenvolvimento da capacidade. Isso inclui o esquema de monitoramento e avaliação do RSI e os parâmetros de referência da OMS para o RSI (2005).

Os planos de ação nacionais, incluindo os de segurança em saúde, apoiam os países no aprimoramento de sua preparação para emergências em saúde. Outras ferramentas que permitem que os países fortaleçam sua capacidade para todos os tipos de emergências incluem planos multissetoriais de redução de riscos de desastres, bem como o esquema da OMS para emergências em saúde e gestão de riscos de desastres.

Os planos nacionais de preparação e resposta à COVID-19 devem, por fim, ser integrados a esses planos gerais. É essencial documentar e compartilhar inovações, experiências

e lições da COVID-19. Isso dá suporte a análises após as ações e pode resultar na identificação de medidas prioritárias para o desenvolvimento e manutenção de capacidades sustentáveis. Essas evidências também ajudam a manter a preparação em primeiro lugar nas agendas nacionais e internacionais e a garantir financiamento contínuo para a preparação.

A OMS continuará trabalhando com os Estados Membros e parceiros para atender às necessidades imediatas e urgentes de resposta à COVID-19. No entanto, como comunidade global, todos devem desempenhar seu papel para garantir que haja capacidades reforçadas e sustentadas para prevenir, preparar, responder e recuperar--se de futuros surtos de doenças e outras emergências de saúde.

## 1 Introdução

### 1.1 Preparação para emergências além da COVID-19

Atualmente, os países estão concentrados na preparação e resposta à doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19). Embora isso permaneça crítico, infelizmente a COVID-19 não será a última emergência de saúde do mundo. Os países continuarão a enfrentar possíveis surtos de doenças e outros riscos à saúde pública, e muitos já estão enfrentando várias emergências de saúde.

A OMS está trabalhando com seus Estados Membros, incluindo aqueles com sistemas de saúde fracos e frágeis, para ajudá-los a gerenciar efetivamente a COVID-19. O plano estratégico de preparação e resposta (SPRP)<sup>1</sup>, a atualização da estratégia,<sup>2</sup> as diretrizes de planejamento operacional para apoiar a preparação e a resposta dos países,<sup>3</sup> e as orientações provisórias sobre o fortalecimento da preparação nas cidades e ambientes urbanos<sup>4</sup> recomendam medidas para apoiar os países na preparação e resposta à COVID-19. No entanto, à medida que os países avançam rumo à recuperação ou em períodos de baixa ou nenhuma transmissão, as ações tomadas para a COVID-19 podem e devem resultar em uma melhor preparação para futuros riscos e emergências.

### 1.2 Propósito do documento

Esta orientação complementa o SPRP COVID-19, a atualização da estratégia e as diretrizes de planejamento operacional.<sup>1-3</sup>

Seu objetivo é ajudar os tomadores de decisão multissetoriais e políticos

dos Estados Membros a “reconstruir melhor” realizando o seguinte:

- aproveitar ações adotadas como parte de seu SPRP COVID-19 para melhorar a preparação nacional de médio a longo prazo para futuros riscos;
- localizar recursos relevantes de apoio da OMS que não sejam específicos da COVID-19, mas que possam ajudar a desenvolver capacidades sustentáveis;
- e
- advogar a alocação consciente e eficaz dos fundos da COVID-19 para atender a essas necessidades de longo prazo, inclusive suas obrigações referentes ao Regulamento Sanitário Internacional de 2005 (RSI 2005).

A orientação também deve ajudar os parceiros e outras partes interessadas a apoiar os Estados Membros nesses esforços em desenvolver capacidades sustentáveis para a preparação a longo prazo.

### 1.3 Lições do passado

A prevenção, a preparação, a prontidão, a resposta e a recuperação estão em um *continuum* (Figura 1). Os países que investiram na preparação após emergências de saúde passadas, como a doença pelo vírus Ebola e a síndrome respiratória aguda grave (SARS), incluindo a adoção de uma abordagem multissetorial coordenada, o envolvimento da comunidade e as melhorias na prevenção e controle de infecções na comunidade e na saúde instalações de atendimento médico, foram mais capazes de prevenir e controlar surtos de doenças, incluindo a atual pandemia de COVID-19.<sup>5, 6</sup>

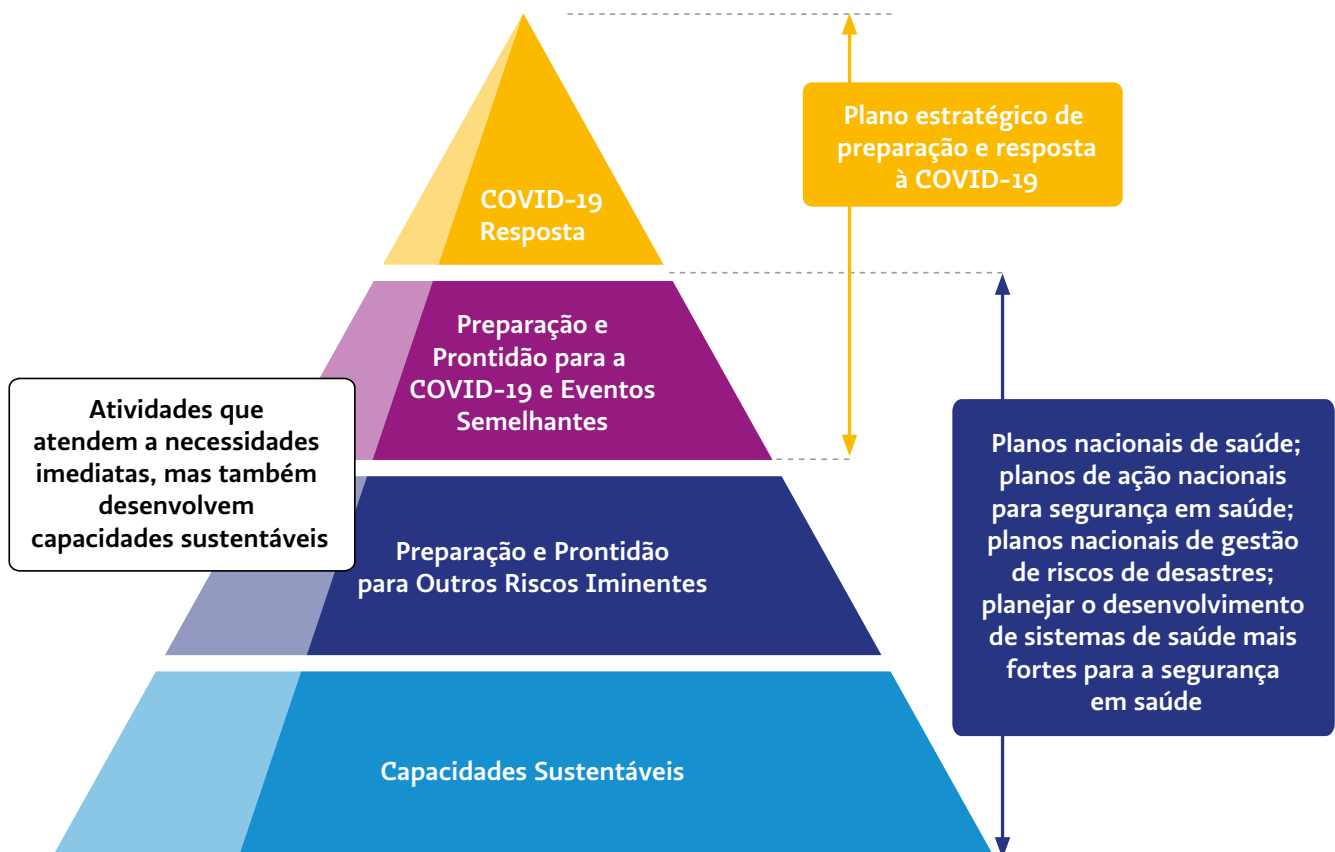
**Figura 1.** O ciclo completo de gerenciamento de emergências



O escopo completo desse *continuum* deve ser considerado o mais cedo possível pelos países. Caso contrário, o mundo dará continuidade ao ciclo de “pânico e esquecimento” até que o próximo surto de doença ou outra emergência volte a destacar a necessidade crítica de capacidades sustentáveis para prevenir, detectar e responder a emergências de saúde pública.<sup>7</sup>

As ações urgentes da COVID-19 implementadas pelos países devem, portanto, preparar o terreno para o desenvolvimento de capacidades sustentáveis (Figura 2). Com a transição para investimentos e ações de longo prazo ancorados nos planos nacionais de preparação, os países podem desenvolver sistemas de saúde que possam ser ampliados rapidamente para atender às necessidades de emergências em saúde. Isso deve ser especialmente levado em consideração quando os países estiverem passando da fase de resposta para a de recuperação, para níveis baixos ou sem transmissão, ou entre os picos da epidemia da COVID-19.

**Figura 2.** As medidas de resposta à COVID-19 devem levar ao fortalecimento das capacidades a longo prazo para a preparação para emergências em saúde



#### 1.4 Orientações e ferramentas existentes

Para apoiar a implementação efetiva de ações e atividades de preparação, os países dispõem de vários documentos e ferramentas de orientação da OMS. O abrangente *Esquema de gestão de riscos de desastres de emergência em saúde* fornece uma abordagem para reduzir os riscos à saúde e as consequências de emergências e desastres.<sup>8</sup> Alguns componentes do *Esquema de monitoramento e avaliação do Regulamento*

*Sanitário Internacional* (2005) destacam lacunas nas capacidades dos países,<sup>9\*</sup> ações prioritárias são detalhadas em planos nacionais, como os *Planos nacionais para segurança em saúde* (NAPHS)<sup>10</sup> e os roteiros dos RSI 2005, e os *Parâmetros de referência da OMS para as capacidades do Regulamento Sanitário Internacional*<sup>11</sup> podem servir como um guia para a implementação das ações propostas. Para capacidades técnicas específicas, existem outras publicações e bibliotecas da OMS que podem fornecer mais informações.

\* Abrange relatórios anuais de autoavaliação dos estados, avaliações externas conjuntas, exercícios de simulação e análises pós-ação.

## 2 Considerações ao priorizar ações e financiamento para desenvolvimento de capacidade sustentável

### 2.1 Usar o momento COVID-19 para estimular investimentos em preparação

Além das atividades específicas para a prevenção e controle à COVID-19 (por exemplo, aquisição de equipamentos de proteção individual),<sup>12</sup> os países devem garantir que uma proporção apropriada de financiamento seja alocada para atividades que também possam criar capacidades sustentáveis (por exemplo, treinamento para melhorar a vigilância nacional, gerenciamento de informações em saúde e comunicação de riscos e requisitos logísticos essenciais). A implementação sustentada de 120 das 143 ações listadas no SPRP COVID-19 resultaria em capacidades reforçadas contra outros tipos de emergências em um país (ver Anexo).

### 2.2 Visar prioridades nacionais e subnacionais

As lacunas prioritárias dos países nas capacidades de preparação podem ser identificadas por meio de dados nacionais de monitoramento e avaliação, incluindo aqueles coletados sob o esquema de monitoramento e avaliação do RSI 2005.

No entanto, as capacidades podem variar em um país e deve-se prestar atenção também às disparidades subnacionais, inclusive locais e comunitárias. O contexto sociocultural, político e econômico de cada país também difere, e isso pode influenciar a maneira como a COVID-19 é gerenciada e onde o foco para a capacidade sustentável precisa ser colocado. Os países precisam fortalecer

as capacidades em todos os níveis de governança, especialmente nas cidades e em outros ambientes urbanos.<sup>4</sup> Também podem precisar levar em consideração as subpopulações vulneráveis, assentamentos informais e o impacto de conflitos e ambientes complexos no gerenciamento de emergências de saúde, tanto para a COVID-19 quanto para depois dela. A deterioração das condições socioeconômicas durante uma emergência pode levar a distúrbios civis, e as configurações da preparação podem se deparar com outros problemas de segurança. Isso inclui a proteção dos profissionais de saúde e de outras pessoas (por exemplo, equipes de vigilância, comunicação de riscos e envolvimento da comunidade) contra esses riscos de segurança.

### 2.3 Estabelecimento de sistemas de saúde para segurança em saúde

Os países podem ter necessidades diferentes para garantir que possam ampliar o atendimento nas emergências de saúde, além da demanda rotineira por serviços essenciais de saúde.<sup>13</sup> A COVID-19 mostrou que os sistemas de saúde estão sob risco de ficarem sobrecarregados, e isso tem impacto direto nos esforços de preparação e resposta a emergências. Os países devem cogitar a possibilidade de fazer investimentos que lhes permitam fechar lacunas específicas no sistema de saúde para lidar com essas tensões.

### 2.4 Abordagens governamentais e multissetoriais em preparação

Os países precisam garantir que os planos nacionais adotem abordagens que envolvam todo o governo e toda a sociedade.

Os países devem envolver ativamente todos os ministérios e partes



interessadas relevantes em vários setores, incluindo comunidades, parceiros privados, equipes de países das Nações Unidas, organizações internacionais e outros participantes não estatais, a fim de ampliar a capacidade de segurança em saúde, inclusive por meio de exercícios de simulação durante períodos oportunos.<sup>14</sup>

Há um risco contínuo de eventos na interface humano-animal, devendo ser incentivada uma estreita coordenação entre os setores de saúde humana e animal.<sup>15</sup> O esquema de coordenação de preparação multissetorial pode ajudar a apoiar os países no estabelecimento da coordenação intersetorial.<sup>16</sup> O envolvimento de autoridades do mais alto nível nos países, inclusive fora do setor da saúde, ajudaria a promover maior transparência, compromisso e responsabilidade pela segurança da saúde e resiliência.

#### Saúde única\*\*

Embora temporariamente proibido na Ásia, o comércio e o consumo de animais silvestres continuam a representar oportunidades para a propagação de vírus de animais para humanos. As práticas vinculadas à agricultura, manipulação, comércio e consumo de animais silvestres precisam ser melhor regulamentadas e uma campanha conjunta de vigilância, avaliação de riscos, comunicação e conscientização são componentes das estratégias para redução de riscos em pontos críticos (por exemplo, mercados de produtos frescos) e para comunidades expostas ou grupos ocupacionais.<sup>17</sup>

## 2.5 Conseguir “vitórias rápidas”

Os países devem considerar a seleção e a priorização de certas áreas que

alcançarão vitórias rápidas a curto prazo — resultados rápidos, tangíveis e positivos que demonstrem claramente como o investimento em capacidades sustentáveis podem ampliar essas capacidades e aprimorar a resposta dos países às necessidades imediatas da COVID-19. A realização de revisões periódicas após a ação pode permitir uma identificação adicional de onde se encontram essas oportunidades.<sup>18</sup>

#### Exemplo

Os escritórios da OMS são capazes de apoiar os países por meio de breves cursos de treinamento de instrutores para agentes comunitários de comunicação de risco. Eles podem ser rapidamente organizados, mostrando benefícios imediatos na mobilização da comunidade para preparação e prontidão para a COVID-19 e outras emergências.

## 2.6 Documentar e compartilhar inovações, sucessos e lições aprendidas

Os países devem garantir a existência de um sistema de documentação de atividades e realizações e de coleta de dados, o que permitirá monitorar e avaliar o impacto dos investimentos por meio do SPRP COVID-19. Isso pode ser alcançado através da ferramenta de monitoramento e avaliação do SPRP.<sup>19</sup> Além disso, as soluções inovadoras e bem-sucedidas desenvolvidas pelos países para melhorar a preparação devem ser compartilhadas com outros. Isso é importante para atender à urgente necessidade de métodos eficazes para abordar a COVID-19 e para uso em emergências futuras.

\*\* Saúde Única' é uma abordagem de elaboração e implementação de programas, políticas, legislação e pesquisa em que vários setores se comunicam e trabalham juntos para alcançar melhores resultados de saúde pública.

### Exemplo

Alguns países desenvolveram novos aplicativos de telefonia móvel que coletam dados de multidões para identificar possíveis casos, rastrear a disseminação de doenças e facilitar atividades de rastreamento de contatos. Outros usaram aplicativos semelhantes para a divulgação de informações precisas.

## 2.7 A preparação deve ser ao longo da vida

O empoderamento sustentável das populações precisa adotar uma abordagem ao longo da vida — desde crianças e adolescentes até adultos e idosos. Profissionais, como médicos, enfermeiros, parteiras e professores, também devem ser instruídos e treinados sobre emergências sanitárias e gestão de riscos de desastres e desenvolvimento de resiliência. Isso inclui treinamento individual e coletivo sobre a preparação, resposta e recuperação da COVID-19 e outras emergências futuras. Nesse sentido, informações e materiais de instrução e comunicação personalizados devem estar disponíveis para ampla divulgação.

## 3 Vincular a COVID-19 ao desenvolvimento sustentável da capacidade

A atualização da estratégia para a COVID-19 fornece informações sobre estratégias nacionais para responder à COVID-19.<sup>2</sup> Espera-se que haja países em situação estável de transmissão de baixo nível ou sem transmissão.

Também pode haver várias ondas epidêmicas. Assim que puderem, os países precisarão planejar e tomar medidas para recuperar, restaurar, desenvolver e manter resiliência. Esse empreendimento também está alinhado com a resposta de saúde em nível nacional para a COVID-19 descrita no esquema das Nações Unidas para a resposta socioeconômica imediata à pandemia.<sup>20</sup>

O Anexo deste documento contém as ações das diretrizes de planejamento operacional<sup>3</sup> para o desenvolvimento de capacidades essenciais, conforme descrito na ferramenta de relatório anual de autoavaliação do Estado Parte (SPAR)<sup>21</sup> do RSI 2005 e enfatiza a relevância de manter essas etapas na preparação para as ameaças. Também fornece referências de suporte a documentos não específicos da COVID publicados pela OMS para cada capacidade. Mostra que as ações do SPRP contribuem para nove das 13 capacidades do RSI 2005, a saber: legislação e financiamento; funções de coordenação do RSI e funções nacionais de ponto focal do RSI; laboratórios; vigilância; recursos humanos; esquema nacional de emergência sanitária; prestação de serviços de saúde; comunicação de risco; e pontos de entrada.

## 4 Implementar ações: financiamento sustentado, integração e alinhamento com planos de ação nacionais e advocacy

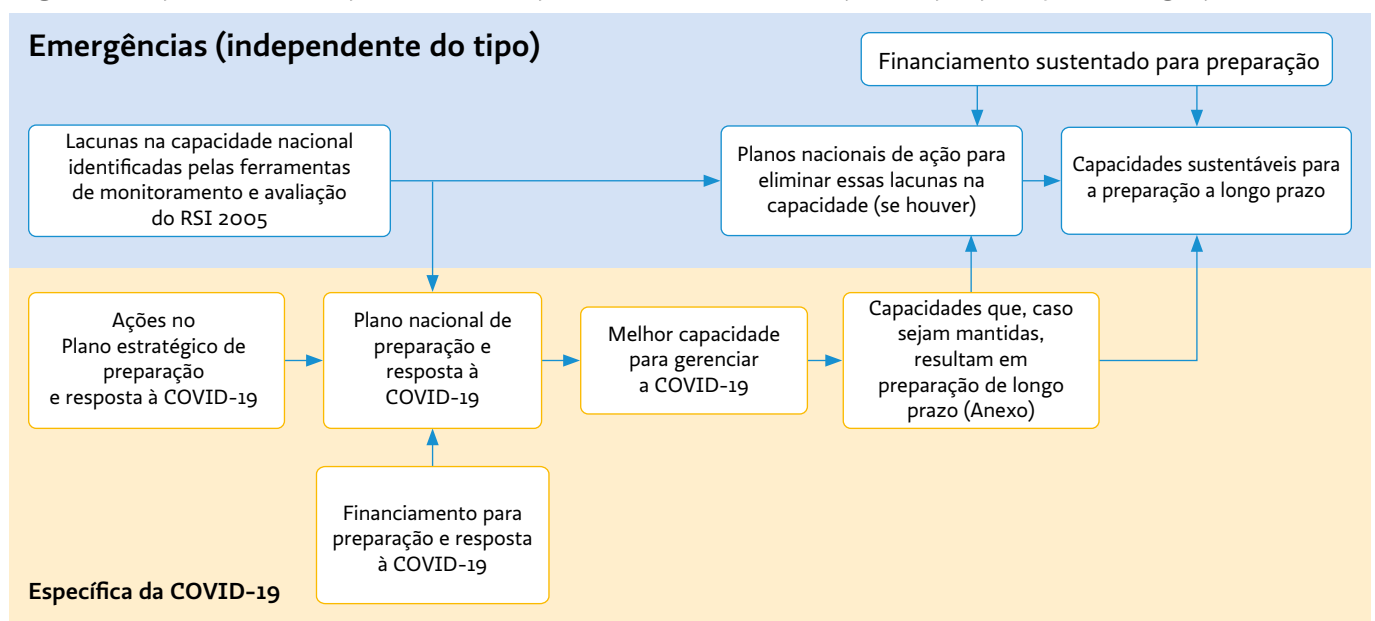
Conforme descrito no esquema das Nações Unidas, são necessárias intervenções sociais e econômicas para garantir um futuro melhor pós-pandemia.

Isso inclui colocar a saúde em primeiro lugar: desenvolver uma atenção primária forte e resiliente, fortalecer os sistemas de monitoramento e informações para entender as necessidades de recuperação; engajar-se com a sociedade e o setor privado para otimizar serviços e responder melhor às necessidades; e prestar atenção a zoonoses e aos vínculos entre comércio de animais silvestres, sistemas alimentares e saúde. Também é preciso desenvolver o aumento de cobertura vivenciada durante a COVID-19 para redesenhar os sistemas de proteção social, fortalecer

os sistemas de atendimento para suprir as necessidades ao longo da vida e aumentar a coesão social e a resiliência da comunidade e da cidade.<sup>20</sup>

Para alcançar a preparação a longo prazo, os investimentos em ações para resposta à COVID-19 devem ser mantidos, com base nas capacidades existentes. Idealmente, isso deve ser alcançado através do alinhamento com as necessidades de financiamento identificadas por meio de planos nacionais de preparação para emergências, em particular o NAPHS de cinco anos dos países, outros planos de RSI 2005 e planos de gestão de riscos de desastres e emergências sanitárias, onde houver (Figura 3). A integração pode ser considerada em qualquer ponto do ciclo de gerenciamento de emergências,

**Figura 3.** Aproveitar a experiência da epidemia de COVID-19 para a preparação a longo prazo



mas principalmente quando os países estão passando da fase de resposta para a fase de recuperação, para baixos níveis ou nenhuma transmissão ou entre picos epidêmicos da COVID-19.

### Exemplo

O alinhamento estratégico de planos em Uganda foi usado para vincular a preparação para a pandemia de influenza no país, a implantação nacional da vacinação e os planos para a doença causada pelo vírus Ebola com seu plano de ação nacional para segurança em saúde. Foram identificadas ações combinadas que melhorariam simultaneamente a preparação para essas doenças e mais além, e essas foram priorizadas pelo governo e parceiros para mobilização e implementação de recursos. Alinhamentos semelhantes podem ser feitos em relação à COVID-19 para garantir financiamento sustentável<sup>23</sup>.

Os países interessados em integrar e alinhar planos específicos de doenças (incluindo os da COVID-19) com planos nacionais mais amplos podem fazê-lo através do alinhamento estratégico de planos específicos de doenças e riscos com os planos nacionais de segurança em saúde mais amplos. O mapeamento de recursos e a análise de impacto

nos investimentos em segurança da saúde (REMAP) identificam os recursos existentes e potenciais (financeiros e técnicos) para ajudar os países a implementar essas ações combinadas para segurança em saúde, bem como outras ações priorizadas pelo país.<sup>22</sup> A Rede Global de Preparação Estratégica (GSPN) também ajudará os países, coordenando a assistência técnica fornecida por parceiros e especialistas.

Os países devem tomar medidas para se proteger contra qualquer tendência de volta a uma situação de negligência. É necessário que seja persistentemente advogada a atenção sustentada e o financiamento da preparação para emergências de saúde e gestão de riscos. As experiências documentadas e as lições aprendidas em emergências de saúde anteriores, incluindo a COVID-19, são úteis para apoiar isso, mostrando que os investimentos em preparação são relativamente baratos quando comparados às vidas perdidas e ao alto custo socioeconômico das emergências em saúde. Comunidades locais, parlamentares e chefes de estado, todos têm um papel importante em manter a preparação como prioridade nas agendas nacionais.

## 5 Conclusão

A OMS continuará defendendo a alocação de financiamento para uma preparação e respostas robustas à COVID-19, ao mesmo tempo em que desenvolve e mantém as capacidades sustentáveis dos países para preparação a longo prazo contra todas as ameaças. Por meio de seus escritórios regionais e nacionais, a OMS está pronta para ajudar os países a identificar oportunidades de defesa de causa para elevar a preparação para emergências a uma posição elevada nas agendas nacionais prioritárias.

A OMS também fornecerá aos países materiais técnicos e assistência, especialmente para estados vulneráveis e frágeis; perfis nacionais que combinam análises de risco, vulnerabilidade e capacidade para ajudar a identificar riscos prioritários e lacunas críticas; melhores

práticas compartilhadas e exemplos de casos (por exemplo, através da parceria estratégica para RSI (2005) e portal de segurança em saúde<sup>24</sup>); e assistência dos escritórios regionais e nacionais da OMS na priorização de atividades de SPRP que devam receber um nível mais elevado de atenção e financiamento para preparação a longo prazo.

Os países são incentivados a documentar, aprender e compartilhar suas experiências com a COVID-19, inclusive adotando medidas proativas para coletar evidências e defender o financiamento de capacidades sustentáveis. Isso garante que o progresso na preparação para emergências feito durante o surto atual não seja perdido. Os países podem então interromper o ciclo de volta a uma situação despreparada após cada emergência de saúde, reduzindo os riscos de eventos futuros.

## Referências

1. Preparação estratégica e plano de resposta para o novo coronavírus. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://www.who.int/publications-detail/strategic-preparedness-and-response-plan-for-the-new-coronavirus>, acessado em 30 de junho de 2020).
2. Atualização da estratégia para a COVID-19 Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020.pdf>, acessado em 30 de junho de 2020).
3. Diretrizes de planejamento operacional para apoiar a preparação e a resposta do país. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 ([https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-19-sprp-operational-planning-guidelines-to-support-country-preparedness-and-response-\(22may20\).pdf](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-19-sprp-operational-planning-guidelines-to-support-country-preparedness-and-response-(22may20).pdf), acessado em 30 de junho de 2020).
4. Reforço da preparação para a COVID-19 nas cidades e ambientes urbanos: orientação provisória para as autoridades locais. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331896>; acessado em 30 de junho de 2020).
5. Graham-Harrison E. Experience of Sars a key factor in countries' response to coronavirus. *The Guardian*. 15 de março de 2020 (<https://www.theguardian.com/world/2020/mar/15/experience-of-sars-key-factor-in-response-to-coronavirus>; acessado em 30 de junho de 2020).
6. Aceng JR, Ario AR, Muruta AN, Makumbi I, Nanyunja M, Komakech I, et al. Uganda's experience in Ebola virus disease outbreak preparedness, 2018–2019. *Global Health*. 2020;16(1):24.
7. Jacobsen KH. Will COVID-19 generate global preparedness? *Lancet*. 2020;395(10229):1013–1014.
8. Esquema de gestão de riscos de emergência e desastres em saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://www.who.int/hac/techguidance/preparedness/health-emergency-and-disaster-risk-management-framework-eng.pdf?ua=1>, acessado em 30 de junho de 2020).
9. Esquema de monitoramento e avaliação do RSI. Regulamento Sanitário Internacional (2005). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2018.51/en>, acessado em 30 de junho de 2020).
10. NAPHS para todos: esquema estratégico em três etapas para o plano de ação nacional para segurança em saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2018.52/en/>, acessado em 30 de junho de 2020).
11. Valores de referência para as capacidades do Regulamento Sanitário Internacional. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://www.who.int/ihr/publications/9789241515429/en/>, acessado em 30 de junho de 2020).
12. Ações críticas de prontidão, prontidão e resposta para a COVID-19. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://www.who.int/publications/i/item/critical-preparedness-readiness-and-response-actions-for-covid-19>, acessado em 30 de junho de 2020).
13. Manutenção de serviços essenciais de saúde: orientação operacional para o contexto da COVID-19. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://www.who.int/publications/i/item/covid-19-operational-guidance-for-maintaining-essential-health-services-during-an-outbreak>; acessado em 30 de junho de 2020).
14. Manual de exercícios de simulação. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2017.10/en/>, acessado em 30 de junho de 2020).
15. Gerenciamento de riscos à saúde pública na interface humano-animal-ambiente. Genebra: Organização Mundial da Saúde (<https://www.who.int/zooses/en/>; acessado em 30 de junho de 2020).
16. Esquema de coordenação de preparação multissetorial: melhores práticas, estudos de caso e elementos-chave do avanço da coordenação multissetorial para a preparação para emergências em saúde e segurança em saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332220>, acessado em 30 de junho de 2020).
17. Recomendações da OMS para reduzir o risco de transmissão de patógenos emergentes de animais para humanos em mercados de animais vivos ou mercados de produtos animais. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. ([https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332217/WHO-2019-nCoV-Human\\_animal\\_risk-2020.2-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332217/WHO-2019-nCoV-Human_animal_risk-2020.2-eng.pdf), acessado em 30 de junho de 2020).
18. Orientação para revisão após a ação. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2019.4/en/>; acessado em 30 de junho de 2020).
19. Preparação estratégica e resposta à COVID-19. Esquema de monitoramento e avaliação. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. (<https://www.who.int/publications-detail/monitoring-and-evaluation-framework>, acessado em 30 de junho de 2020).
20. A UN framework for the immediate socio-economic response to COVID-19. New York: United Nations; 2020. (<https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-04/UN-framework-for-the-immediate-socio-economic-response-to-COVID-19.pdf>, acessado em 30 de junho de 2020).
21. Ferramenta de relatório anual de autoavaliação do Estado Parte. Regulamentos Internacionais de Saúde (2005). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2018.16/en/>, acessado em 30 de junho de 2020).
22. Mapeamento de recursos e análise de impacto no investimento em segurança em saúde (REMAP). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://extranet.who.int/sph/news/resource-mapping-and-impact-analysis-health-security-investment-remap>, acessado em 30 de junho de 2020).
23. Caso de sucesso: segurança sanitária integrada e planejamento específico para doenças em Uganda. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2 August 2019 (<https://extranet.who.int/sph/news/success-story-integrated-health-security-and-disease-specific-planning-uganda>, acessado em 30 de junho de 2020).
24. Parceria estratégica para o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e segurança sanitária. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://extranet.who.int/sph/>, acessado em 30 de junho de 2020).

## ANEXO. Vincular ações da COVID-19 ao desenvolvimento sustentável da capacidade

Este anexo mapeia as ações das diretrizes de planejamento operacional do SPRP COVID-19<sup>1</sup> para as capacidades essenciais, conforme descrito pela ferramenta de relatório anual de autoavaliação do Estado Parte (SPAR) do RSI 2005.<sup>2</sup> Ele explica a necessidade de capacidades sustentáveis para a preparação a longo prazo, as ações que os Estados Membros podem adotar para fazer isso e as referências de suporte a documentos específicos não relacionados à COVID-19 publicados pela OMS para cada capacidade.

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Legislação e regulamentos para implementar o RSI</b>		
Vinculado à capacidade principal do RSI: legislação e financiamento		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 2</b>	<p>Analisar os requisitos regulamentares e a base legal de todas as medidas de saúde pública, usando o princípio de não causar danos.</p> <p>Preparativos para aprovação regulatória, autorização de mercado e vigilância pós-mercado de produtos COVID-19, quando disponíveis.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Um esquema legal nacional para apoiar e facilitar a implementação das obrigações dos países nos termos do RSI 2005. O esquema também pode facilitar a coordenação entre diferentes entidades na implementação de medidas de saúde pública.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Devem ser ampliadas as revisões e mudanças legislativas e regulamentares e os resultados devem levar em consideração as medidas de saúde pública para outras ameaças.</li> <li>• Os parlamentares podem se comprometer a redigir ou revisar leis para institucionalizar a disponibilidade de medidas de saúde pública para outras ameaças.</li> <li>• O conjunto de ferramentas do RSI 2005 para implementação na legislação nacional fornece mais orientações sobre o fortalecimento dessas capacidades.<sup>3</sup></li> </ul>
<b>Financiamento das capacidades do RSI e resposta a emergências</b>		
Vinculado à capacidade principal do RSI: legislação e financiamento		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 2</b>	Envolver todos os doadores locais, autoridades nacionais relevantes, ministérios financeiros, principais parceiros, partes interessadas e programas para mobilização/alocação de recursos e capacidades para a implementação de planos operacionais em todos os setores, em todos os níveis.	<p><b>Necessidade.</b> Mecanismos de coordenação de doadores locais para gerenciar investimentos em preparação para ameaças além da COVID-19.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os países devem planejar o financiamento contínuo e investimentos em capacidades de RSI, sistemas de saúde e outros setores além da COVID-19 para melhorar a prevenção e o controle de ameaças futuras.</li> </ul>
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 1</b>	<p>Estabelecer mecanismos de coordenação entre as autoridades financeiras e de saúde para o financiamento de serviços essenciais de saúde.</p> <p>Introduzir alocações orçamentárias mais flexíveis e autorização de gastos para provedores de serviços de linha de frente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O mapeamento de recursos ajuda a identificar e alocar recursos limitados e melhorar a eficiência<sup>4</sup>.</li> <li>• A Rede Global de Preparação Estratégica (GSPN) reúne parceiros e partes interessadas por meio da parceria estratégica para o RSI 2005 e o portal de segurança da saúde.<sup>5</sup></li> </ul>

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Mecanismos de coordenação multissetorial e gestão de partes interessadas</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: coordenação e pontos focais nacionais do RSI 2005</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 1</b>	<p>Ativar mecanismos de coordenação multissetoriais e de múltiplos parceiros para apoiar a preparação e resposta a emergência da COVID-19 em todos os níveis.</p> <p>Envolver todas as autoridades nacionais relevantes, principais parceiros e partes interessadas no desenvolvimento de um plano operacional específico do país, com requisitos estimados de recursos para preparação e resposta à COVID-19, ou adaptar, quando disponível, um plano de preparação para uma pandemia de influenza existente.</p> <p>Coordenar dentro e entre setores e outros pilares socioeconômicos para mitigar as consequências sociais e econômicas. Coordenar com agências e parceiros das Nações Unidas, especialmente para populações vulneráveis.</p> <p>Comunicar avaliações de risco e suposições de planejamento para informar o planejamento e as ações de todos os setores, em todos os níveis.</p> <p>Consultar os países vizinhos, outros países e órgãos regionais sobre o planejamento e gerenciamento da pandemia da COVID-19 em todos os setores.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Mecanismos de engajamento e coordenação que reúnam setores e partes interessadas na preparação para outras ameaças. A COVID-19 demonstrou a necessidade de governança e coordenação para garantir coerência no gerenciamento de uma emergência de saúde. Muitos setores têm interdependências críticas com o setor de saúde no gerenciamento de emergências em saúde, as quais nem sempre são específicas para a COVID-19.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os países devem expandir o escopo dos mecanismos de coordenação para cobrir outros eventos em uma abordagem de todos os perigos, de acordo com o esquema de gerenciamento de emergências em saúde e riscos de desastres.<sup>6</sup></li> <li>• Os países devem continuar a identificar e apoiar funções críticas em setores que permitiriam melhor preparação, prontidão e resposta a outras ameaças.</li> <li>• O esquema de coordenação de preparação multissetorial fornece orientação sobre o trabalho entre setores.<sup>7</sup></li> <li>• A orientação para resposta e preparação para a pandemia de influenza também fornece uma referência útil sobre como isso pode ser feito.<sup>8</sup></li> </ul>
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 3</b>	<p>Adaptar e implementar planos nacionais intersetoriais de continuidade de negócios na preparação para a pandemia, quando existentes, em resposta à COVID-19.</p>	
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 2</b>	<p>Envolver-se com as redes de saúde pública existentes e redes comunitárias, mídia, organizações não-governamentais locais, escolas, governos locais e outros setores, em coordenação com agências e parceiros das Nações Unidas para garantir o uso eficiente da força e do público-alvo de cada organização.</p>	
<b>Pilar 8</b> <b>Passo 3</b>	<p>Identificar e dar suporte a funções críticas que devem continuar durante um surto generalizado de COVID-19.</p>	



Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Referência e transporte de amostras</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: laboratório</i>		
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 1</b>	Estabelecer acesso aos laboratórios locais designados ao diagnóstico da COVID-19 por meio de sistemas públicos, privados e acadêmicos e considerar o uso de laboratórios veterinários.  Adotar e divulgar procedimentos operacionais padrão (como parte dos protocolos de investigação de surtos de doenças) para a coleta, gerenciamento e transporte de amostras de diagnóstico da COVID-19.	<b>Necessidade.</b> Protocolos apropriados de coleta e transporte de amostras. Para a maioria das doenças virais respiratórias, os requisitos são semelhantes aos da COVID-19. <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Mecanismos estabelecidos pelos países para encaminhar amostras da COVID-19, como acordos de transferência de material e uso de empresas de serviços de entregas, devem ser usados para futuros surtos de doenças, especialmente se a capacidade local não estiver disponível.</li> </ul>
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 2</b>	Certificar-se de que a coleta, o gerenciamento, a rede de referência e os procedimentos das amostras estejam funcionando.  Compartilhar dados de sequenciamento genético e materiais virais de acordo com os protocolos estabelecidos para a COVID-19.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os países devem usar o conhecimento adquirido na COVID-19 e manter as capacidades logísticas, redes e procedimentos laboratoriais desenvolvidos para a pandemia para uso em outras ameaças.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas nas orientações sobre regulamentos para o transporte de substâncias infecciosas.<sup>9</sup></li> </ul>
<b>Biossegurança em laboratórios</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: laboratório</i>		
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 1</b>	Identificar perigos e realizar uma avaliação de riscos de biossegurança nos laboratórios designados; usar medidas adequadas de biossegurança para mitigar os riscos.	<b>Necessidade.</b> Gerenciamento de riscos de biossegurança em relação a outras ameaças além da COVID-19, especialmente aquelas que envolvem novos patógenos. <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os países devem adaptar suas avaliações de risco de biossegurança e as medidas implementadas a outras ameaças.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas no manual de biossegurança em laboratórios.<sup>10</sup></li> </ul>
<b>Acesso à capacidade de exames laboratoriais</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: laboratórios</i>		
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 1</b>	Nos laboratórios nacionais, adotar sistemas para testes moleculares (reação em cadeia da polimerase), apoiados pelo acesso oportuno a reagentes, kits de teste e uma força de trabalho treinada.	<b>Necessidade.</b> Protocolos de testes laboratoriais adequados para o tratamento de outros surtos de doenças, além dos da COVID-19. A importância da garantia de qualidade não é específica à COVID-19, sendo essencial para garantir um desempenho confiável.
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 2</b>	Desenvolver e implementar planos de pico de demanda o aumento da demanda por testes; considerar a conservação dos recursos do laboratório em antecipação a uma possível transmissão generalizada da COVID-19.  Desenvolver e implementar planos para vincular dados laboratoriais a outros dados epidemiológicos essenciais para uma análise oportuna dos dados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os recursos de testes moleculares e uma força de trabalho treinada devem ser mantidos para exames de outras doenças infecciosas, incluindo a capacidade de gerenciar um aumento na demanda por outros surtos.</li> <li>• Os países devem manter a capacidade de vincular dados laboratoriais e epidemiológicos, pois isso ajudará a melhorar a avaliação e a resposta a outras ameaças.</li> </ul>
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 3</b>	Desenvolver um mecanismo de garantia de qualidade para testes laboratoriais, incluindo indicadores de qualidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros recursos para fortalecer essa capacidade podem ser encontrados no <i>site</i> de fortalecimento dos laboratórios de saúde.<sup>11</sup></li> </ul>

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Vigilância baseada em indicadores e eventos</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: vigilância</i>		
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 1</b>	<p>Ativar e/ou aprimorar a busca de casos usando definições de casos e vigilância baseada em eventos e dar continuidade à vigilância de doenças semelhantes à influenza, síndrome respiratória aguda grave e/ou outras doenças.</p> <p>Avaliar as lacunas nos sistemas ativos de busca de casos, vigilância de mortalidade e vigilância baseada em eventos.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Vigilância para detecção e resposta rápida a outras ameaças, incluindo possíveis surtos de doenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os países devem manter capacidades de busca de casos, vigilância e testes de laboratório e expandi-las para detectar rapidamente outras ameaças de doenças infecciosas além da COVID-19.</li> <li>• Os países também devem manter a capacidade de enviar relatórios baseados em casos à OMS e divulgar relatórios semanais para melhor conhecimento da situação em todos os níveis.</li> <li>• A experiência dos países em relatórios baseados em casos durante a COVID-19 deve ajudar a orientar e fortalecer os mecanismos existentes para relato de eventos sob o RSI 2005.</li> <li>• O compartilhamento de dados pelos países com a OMS e a participação no intercâmbio de conhecimentos em nível global deve continuar além da COVID-19, pois ajudará a melhorar a preparação nacional, regional e global e a resposta a outras ameaças.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas nas orientações sobre a implementação de alerta e resposta rápidos.<sup>12</sup></li> </ul>
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 2</b>	<p>Aprimorar a vigilância para a detecção de casos suspeitos dentro de 48 horas após o início dos sintomas, com testes de casos suspeitos dentro de 24 horas após a detecção.</p> <p>Aprimorar os sistemas de vigilância existentes para permitir o monitoramento da transmissão da COVID-19 e adaptar ferramentas e protocolos para rastreamento e monitoramento de contatos da COVID-19.</p> <p>Implementar estratégias de vigilância para monitorar e relatar ativamente as tendências, impactos e perspectivas da doença aos sistemas laboratoriais/epidemiológicos mundiais. Compartilhar com a OMS todos os dados necessários para realizar avaliações de risco globais, incluindo dados clínicos anônimos, a taxa de mortalidade de casos e dados de grupos de alto risco e crianças.</p> <p>Enviar relatórios baseados em casos à OMS dentro de 24 horas, de acordo com o RSI 2005.</p>	
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 3</b>	<p>Produzir relatórios epidemiológicos e demográficos semanais e divulgar para todos os níveis e parceiros internacionais.</p>	
<b>Pilar 7</b> <b>Passo 2</b>	<p>Participar da plataforma de troca de conhecimentos da rede clínica global da OMS para ajudar na caracterização clínica da COVID-19, prestar atenção aos desafios e compartilhar as melhores práticas em atendimento clínico e promover a colaboração global (isso é opcional, dependendo da capacidade do país).</p>	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Número suficiente de funcionários treinados e disponíveis</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: recursos humanos</i>		
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 3</b>	<p>Identificar e envolver funcionários treinados com autoridade e conhecimento técnico para implementar atividades de prevenção e controle de infecção priorizadas com base na avaliação de riscos e nos padrões locais de busca de atendimento.</p> <p>Realizar treinamento para todos os profissionais de saúde de modo a abordar quaisquer déficits de habilidades e desempenho, com ênfase na colocação e remoção de equipamentos de proteção individual e limpeza ambiental.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Uma força de trabalho adequadamente treinada e equipada. A COVID-19 mostrou que esse é um elemento crítico dos sistemas de saúde necessário para apoiar os esforços de preparação para emergências em todos os níveis, inclusive na comunidade, e que a equipe precisa estar disponível para atender aos aumentos localizados na demanda.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações:</b> Qualquer aumento no número de funcionários treinados, especialmente em prevenção e controle de infecção, deve ser mantido para ajudar a melhorar a prevenção e a resposta a outras ameaças de doenças infecciosas.</li> </ul>
<b>Pilar 7</b> <b>Passo 2</b>	<p>Divulgar informações atualizadas regularmente, treinar e atualizar a força de trabalho de assistência médica no gerenciamento da COVID-19, usando protocolos específicos baseados em padrões internacionais e orientações clínicas da OMS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os países devem fortalecer e manter a capacidade de atender a um aumento súbito na demanda e os mecanismos para o posicionamento de profissionais onde estes forem mais necessários em outras emergências de saúde além da COVID-19.</li> </ul>
<b>Pilar 8</b> <b>Passo 2</b>	<p>Preparar a capacidade e os mecanismos de implantação de atendimento a picos de demanda pela equipe, informes de saúde (diretrizes e procedimentos operacionais padrão) e pacotes de pré-implantação e pós-implantação para garantir o bem-estar da equipe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A saúde e segurança ocupacional da equipe são importantes para otimizar o desempenho e garantir o funcionamento contínuo dos serviços de saúde e não são específicas da COVID-19.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas no estrutura de resposta a emergências.<sup>13</sup></li> </ul>
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 3</b>	<p>Maximizar as medidas de saúde ocupacional e segurança do pessoal em todas as categorias listadas nas orientações associadas.</p> <p>Mapear os requisitos do profissional de saúde nos quatro cenários de transmissão da COVID-19.</p> <p>Criar um roteiro para a implementação em fases e a expansão oportuna de uma estratégia de redistribuição da força de trabalho.</p> <p>Alocar finanças para pagamento pontual de salários, horas extras, licença médica e incentivos ou adicionais de riscos, inclusive para trabalhadores temporários.</p> <p>Iniciar mecanismos de treinamento rápido e auxílios de trabalho para as principais capacidades.</p>	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Planejamento para preparação e resposta às emergências</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: estrutura nacional de emergência em saúde</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 1</b>	Realizar uma análise de risco inicial e uma avaliação da capacidade para orientar o plano operacional, com foco na redução das desigualdades sociais e de saúde que afetam desproporcionalmente mulheres e meninas.	<p><b>Necessidade.</b> Sistemas de saúde fortalecidos para garantir a segurança em saúde e a dedicação de recursos adequados para planejar a preparação e a resposta a outras ameaças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> As populações vulneráveis à COVID-19 também tendem a ser vulneráveis a outras ameaças, e avaliações regulares devem ser conduzidas para orientar os esforços adaptados às necessidades dessas populações e criar resiliência comunitária.</li> <li>• Os países também devem identificar e conduzir regularmente o mapeamento funcional dos serviços de saúde existentes e suas capacidades e monitorar os encargos existentes para garantir melhor preparação para resposta a outras ameaças.</li> <li>• As vias de acesso, equipes e recursos de atendimento pré-hospitalar devem ser expandidos para outros cenários e ameaças à saúde, incluindo treinamento contínuo para a equipe envolvida.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessas capacidades podem ser encontradas no <i>site</i> de documentos sobre como tornar as unidades de saúde seguras em emergências<sup>14</sup> e no esquema para um centro de operações de emergência em saúde pública<sup>15</sup>.</li> </ul>
<b>Pilar 7</b> <b>Passo 1</b>	Mapear populações vulneráveis, instalações de saúde públicas e privadas e a força de trabalho e identificar estabelecimentos alternativos que possam ser usados para fornecer tratamento.  Identificar as capacidades de oxigênio e ventilação mecânica.  Avaliar continuamente a carga sobre o sistema de saúde local e a capacidade de fornecer com segurança os cuidados primários de saúde e outros serviços essenciais de saúde.	
<b>Pilar 7</b> <b>Passo 2</b>	Aumentar a capacidade de atendimento clínico de acordo com o cenário epidemiológico e estabelecer áreas de tratamento dedicadas à COVID-19 para garantir isolamento e tratamento efetivos de todos os casos de COVID-19.  Estabelecer vias dedicadas de atendimento para COVID-19 pré-hospitalares, com equipes e ambulâncias equipadas para transportar casos suspeitos e confirmados com segurança para as áreas de tratamento designadas.	
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 1</b>	Realizar um mapeamento funcional dos estabelecimentos de saúde, incluindo aqueles que estão nos sistemas público, privado e militar.  Mapear a lista de serviços essenciais para determinar os requisitos de recursos.  Mapear farmácias e fornecedores públicos e privados.  Criar uma plataforma para relatar estoques e desabastecimento e para a coordenação da redistribuição de insumos.	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Avaliações para orientar o planejamento para preparação e resposta às emergências</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: estrutura nacional de emergência em saúde</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 1</b>	Definir a justificativa e conduzir avaliações de risco reiterativas, usando uma abordagem sistemática com a participação de setores relevantes para considerar a introdução, adaptação e suspensão de medidas de saúde pública e sociais.	<p><b>Necessidade.</b> Avaliações regulares de riscos para orientar a elaboração de políticas de preparação e resposta para a COVID-19 e outras ameaças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os países devem continuar a fortalecer e conduzir análises e avaliações de dados para ajudar nas decisões de saúde pública e medidas sociais, diagnósticos, terapêuticas e vacinas para melhorar a preparação e a resposta a outras ameaças.<sup>13</sup></li> <li>• O esquema de coordenação de preparação multissetorial<sup>7</sup> fornece orientação sobre o trabalho entre setores para fortalecer a preparação para outras emergências.</li> <li>• Os países também devem continuar a participar de esforços internacionais de pesquisa e desenvolvimento, não apenas para a COVID-19, mas também para outras ameaças à saúde.</li> </ul>
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 3</b>	Continuar realizando avaliações de risco, conforme apropriado. Usar avaliações de risco globais, regionais e/ou nacionais e locais para orientar ações ou mudanças na estratégia de resposta.  Fornecer análises epidemiológicas e demográficas robustas e oportunas às partes interessadas relevantes para orientar a avaliação de riscos e apoiar a tomada de decisões operacionais para a resposta.	
<b>Pilar 7</b> <b>Passo 3</b>	Avaliar diagnósticos, terapêuticas e vacinas para uso compassivo e ensaios clínicos, aprovação regulatória, autorização de mercado e/ou vigilância pós-comercialização, conforme apropriado.  Adotar protocolos e planos de projetos internacionais de pesquisa e desenvolvimento. Contribuir com os dados clínicos de pacientes COVID-19 hospitalizados para a plataforma clínica global sobre a COVID-19 da OMS.	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Gerenciamento de operações de resposta a emergências</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: estrutura nacional de emergência em saúde</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 2</b>	Estabelecer uma equipe de suporte ao gerenciamento de incidentes, incluindo planos para a rápida distribuição de pessoal designado de organizações nacionais e parceiras, em um centro de operações de emergência em saúde pública ou equivalente, se disponível. Garantir o aprimoramento, coordenação e criação de redes de centros de operações de emergência entre os níveis de governo e entre os setores.	<p><b>Necessidade.</b> Uma estrutura eficaz de operações de emergência para garantir uma resposta robusta e coerente. A COVID-19 também demonstrou a necessidade de sistemas de gerenciamento e informações de saúde pública para detectar, diagnosticar, isolar e tratar casos de maneira efetiva, além de rastrear e colocar em quarentena os contatos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os centros de operações de emergência em saúde pública devem ser mantidos e usados para gerenciar outras ameaças além da COVID-19.</li> <li>• Os países devem continuar treinando e mantendo equipes de resposta rápida para uso em outras ameaças à saúde.</li> <li>• A experiência adquirida na COVID-19 deve ser usada para melhorar e manter o rastreamento de contatos e para acompanhar as capacidades de futuros surtos de doenças, garantindo a realização de testes funcionais regulares.</li> <li>• Mais orientações sobre o fortalecimento dessas capacidades podem ser encontradas no esquema de um centro de operações de emergência em saúde pública<sup>15</sup> e na plataforma de aprendizado de segurança em saúde da OMS.<sup>16</sup></li> </ul>
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 2</b>	Treinar e aparelhar equipes multidisciplinares de resposta rápida (comunitárias) para investigar imediatamente casos e <i>clusters</i> e ampliar o gerenciamento de casos, incluindo isolamento individual de casos, rastreamento de contatos e quarentena de contatos.	
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 2</b>	Identificar, acompanhar e, sempre que possível, colocar em quarentena os contatos durante o período de incubação de 14 dias do vírus. Envolver ativamente as comunidades no rastreamento de contatos, com foco em áreas de alto risco.	
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 2</b>	Estabelecer um sistema nacional de rastreamento de contatos (incluindo um banco de dados de contatos) por meio de uma abordagem que envolva toda a sociedade.	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Mobilização de recursos de emergência</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: estrutura nacional de emergência em saúde</i>		
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 1</b>	Desenvolver um plano nacional para gerenciar o fornecimento (estoque, distribuição) de equipamentos de proteção individual e identificar a prevenção de infecção e controlar as necessidades de capacidade de atendimento a picos de demanda (número de pessoas e competências).	<p><b>Necessidade.</b> Rápida mobilização de recursos adicionais por meio de cadeias de suprimentos e logística resilientes para transportar suprimentos críticos para os locais de maior necessidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> As capacidades dos países em mapear e administrar recursos, sistemas de suprimentos e estoques (por exemplo, equipamentos de proteção individual), incluindo uma plataforma para relatório de estoques, desabastecimento e coordenação da redistribuição de suprimentos, e em gerenciar aumentos súbitos na demanda devem ser mantidas para melhorar a preparação e resposta a outras ameaças.</li> <li>• A existência de um mecanismo de governança para gerenciar esses recursos pode ajudar na alocação equitativa e na distribuição oportuna de suprimentos essenciais para outras ameaças.</li> <li>• As experiências e lições aprendidas com a COVID-19, incluindo o uso do mercado local para atender ao aumento da demanda, devem ser documentadas e usadas para melhorar a governança e o gerenciamento logístico de outros eventos.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas nas orientações sobre gerenciamento de suprimentos humanitários e logística no setor da saúde.<sup>17</sup></li> </ul>
<b>Pilar 8</b> <b>Passo 1</b>	Mapear os recursos disponíveis e os sistemas de suprimentos na saúde e em outros setores, realizar uma análise de estoque no país e identificar as reservas centrais de estoque, se disponíveis, para o gerenciamento de casos de COVID-19.	
<b>Pilar 8</b> <b>Passo 2</b>	Implementar um sistema de controle e gerenciamento da cadeia de suprimentos médicos e outros suprimentos essenciais, incluindo o pacote de produtos para a COVID-19 e a reserva de kits para pacientes.	
	<p>Analisar os processos de aquisição de suprimentos médicos e outros suprimentos essenciais e incentivar o fornecimento local de produtos de alta qualidade para aumentar o acesso em tempo hábil a suprimentos.</p> <p>Realizar revisões regulares dos suprimentos e desenvolver uma reserva central de estoque para o gerenciamento de casos da COVID-19.</p>	
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 1</b>	Criar uma plataforma para relatar estoques e desabastecimento e para a coordenação da redistribuição de insumos.	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Gerenciamento de casos</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: prestação de serviços de saúde</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 1</b>	Melhorar os planos de preparação hospitalar e comunitária; e garantir que o espaço, a equipe e os suprimentos sejam adequados para um aumento nas necessidades de atendimento aos pacientes.	<b>Necessidade.</b> Serviços de saúde capazes de gerenciar casos quando confrontados com outras ameaças, incluindo o aumento da demanda observado em emergências. <b>Ações.</b> Os países precisam manter e aumentar os investimentos no fortalecimento da prestação de serviços de saúde para outras ameaças, incluindo maneiras de gerenciar um aumento nos casos durante uma crise. • Os países também devem manter a capacidade para gerenciar com segurança cadáveres em emergências, a fim de reduzir a ocorrência e a propagação de outras doenças infecciosas.
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 2</b>	Garantir uma triagem baseada na gravidade em todas as unidades que prestam em todas as unidades de pronto atendimento.  Estabelecer critérios e protocolos claros para as vias de referência (e contra referência).	
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 2</b>	Desenvolver planos mortuários para gerenciar um número crescente de cadáveres devido às mortes por COVID-19 e garantir que seja dado suporte a procedimentos seguros de sepultamento.	
<b>Prevenção e controle de infecção</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: prestação de serviços de saúde</i>		
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 1</b>	Avaliar a capacidade do PCI em todos os níveis do sistema de saúde, incluindo clínicas públicas, privadas e tradicionais e farmácias.  Avaliar a capacidade de PCI em locais públicos e espaços comunitários nos lugares em que o risco de transmissão comunitária é considerado alto.  Revisar e atualizar as diretrizes nacionais de PCI existentes.  Aumentar a conscientização/educação pública sobre medidas preventivas de saúde pública por meio de abordagens de conscientização e engajamento de toda a sociedade, inclusive governos nacionais e locais e o setor privado.	<b>Necessidade.</b> PCI efetivo, essencial para reduzir a transmissão de outras doenças infecciosas e prevenir a ocorrência e a propagação de outros surtos além da COVID-19. <b>Ações.</b> Os países devem manter as capacidades nacionais de PCI em ambientes de saúde, locais públicos e espaços comunitários, com atualizações regulares às suas orientações nacionais de PCI; manter um ponto focal; e aumentar a conscientização e a educação do público sobre maneiras de proteger a si mesmos e a outros. • As diretrizes de PCI devem ser expandidas além da COVID-19 para garantir melhor preparação em cuidados de saúde, no lar e na comunidade, a fim de evitar a propagação de patógenos respiratórios em geral. • Informações adicionais sobre o fortalecimento dessas capacidades podem ser encontradas na diretriz sobre os componentes principais dos programas de PCI em nível nacional e nos serviços de saúde para casos agudos, <sup>18</sup> no manual prático de apoio à implementação nacional das diretrizes da OMS sobre as competências essenciais dos programas de prevenção e controle de infecção <sup>19</sup> e nas orientações sobre preparação hospitalar para epidemias. <sup>20</sup>
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 2</b>	Registrar, relatar e investigar todos os casos de infecção associada à assistência em saúde.  Divulgar a orientação de PCI para os prestadores de cuidados domésticos e comunitários.  Aplicar precauções padrão para todos os pacientes em todos os momentos, bem como controles administrativos, ambientais e de engenharia; implementar precauções empíricas adicionais para casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.	
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 3</b>	Fornecer suporte personalizado priorizado às unidades de saúde com base na avaliação de riscos de PCI e nos padrões locais de busca de atendimento.	



Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Água, saneamento e higiene</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: prestação de serviços de saúde</i>		
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 1</b>	<p>Pleitear que as empresas de abastecimento de água e os pequenos fornecedores forneçam água potável suficiente para permitir medidas de PCI nas unidades de saúde e de higiene das mãos em residências e ambientes públicos e coletivos.</p> <p>Garantir que os produtos críticos de água, saneamento e higiene sejam priorizados em iniciativas de suporte às cadeias de suprimentos regionais; apoiar a produção local de itens críticos de higiene e prevenção de doenças.</p> <p>Pleitear a inclusão de serviços de água, saneamento e higiene em pacotes de resposta econômica para dar suporte a famílias vulneráveis afetadas pela crise.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Acesso adequado aos serviços de água, saneamento e higiene. Isso é fundamental para dar suporte aos sistemas de saúde e melhorar a segurança em saúde na pandemia da COVID-19 e outras ameaças. Esse é um exemplo de uma interdependência crítica entre a saúde e outro setor.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os serviços de água, saneamento e higiene nos sistemas de saúde e na comunidade devem ser mantidos e aprimorados continuamente para garantir um melhor PCI para outras doenças infecciosas, impedir a ocorrência e a disseminação de outros surtos de doenças e proporcionar outros benefícios à saúde da população.</li> <li>• Mais informações sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas na cartilha para profissionais de saúde<sup>21</sup> e etapas práticas referentes a serviços de água, saneamento e higiene em unidades de saúde.<sup>22</sup></li> </ul>
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 2</b>	<p>Apoiar o acesso aos serviços de água, saneamento e higiene em locais públicos e espaços comunitários com maior risco, com considerações especiais para locais coletivos vulneráveis e centros de isolamento da comunidade.</p> <p>Garantir que as estações de higiene das mãos estejam disponíveis, supridas e em funcionamento em todos os locais de coleta nas áreas afetadas pela COVID-19, áreas de alto risco e ambientes humanitários.</p>	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Acesso a serviços essenciais de saúde</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: prestação de serviços de saúde</i>		
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 1</b>	<p>Estabelecer (ou adaptar) mecanismos e protocolos simplificados para reger a prestação de serviços essenciais de saúde de forma coordenada com protocolos de resposta.</p> <p>Estabelecer gatilhos/limiares que ativem um processo de priorização e realocar em fases a capacidade abrangente e rotineira de serviços essenciais.</p> <p>Elaborar uma lista específica por país dos serviços essenciais (com base no contexto e apoiada nas orientações e ferramentas da OMS).</p> <p>Identificar serviços rotineiros e eletivos que podem ser adiados ou realocados para áreas não afetadas.</p> <p>Redirecionar o tratamento de doenças crônicas para que o foco seja a manutenção das cadeias de suprimentos para medicações e insumos necessários, com uma redução no número de consultas com o profissional de saúde.</p> <p>Estabelecer mecanismos de atendimento comunitário conforme o que for necessário para garantir a prestação dos serviços essenciais.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Acesso sustentado a serviços essenciais de saúde, a fim de reduzir a morbidade e a mortalidade excessivas durante todos os tipos de emergências de saúde, mesmo durante um aumento na demanda clínica, como visto na COVID-19.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> As listas, mecanismos e protocolos para serviços essenciais de saúde (incluindo gatilhos e limiares) desenvolvidos pelos países para a COVID-19 devem ser adotados para outras ameaças.</li> <li>• Mais informações sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas no documento de trabalho sobre o uso de pacotes essenciais de serviços de saúde em emergências prolongadas.<sup>23</sup></li> </ul>

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Comunicação de risco e envolvimento da comunidade</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: comunicação de risco</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 2</b>	Identificar, treinar e designar porta-vozes.	<p><b>Necessidade.</b> Uma comunicação de risco apropriada para garantir que informações transparentes e precisas estejam disponíveis para que todos os que estão em risco possam tomar decisões bem informadas para mitigar os efeitos de uma ameaça. A comunicação de risco também é crítica na preparação a longo prazo para criar e manter a confiança nos sistemas e governos em uma emergência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> As capacidades de comunicação de risco, inclusive nos pontos de entrada, devem ser mantidas e reforçadas para que estejam prontas para uso na resposta a outras ameaças.</li> <li>• Porta-vozes treinados para a COVID-19 podem ser usados para outras ameaças. Eles devem receber treinamento contínuo e devem ser feitos esforços para aumentar o número de porta-vozes em potencial para eventos futuros.</li> <li>• A infraestrutura, a rede e a equipe de TIC devem ser mantidas pelos países, para uso durante surtos de demanda durante outras ameaças.</li> <li>• O gerenciamento de rumores e desinformação, inclusive através do uso de comunicação bidirecional, precisa ser mantido e fortalecido, e fontes de informação confiáveis devem ser estabelecidas nas comunidades.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessa capacidade podem ser encontradas nas diretrizes para políticas e práticas de comunicação de riscos de emergência.<sup>24</sup> Há também uma nota de orientação sobre gerenciamento de riscos de incapacidade e emergência para a saúde.<sup>25</sup></li> </ul>
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 1</b>	Desenvolver/revisar e implementar a comunicação nacional de risco e o plano de participação da comunidade para a COVID-19 com a participação de setores relevantes, agências das Nações Unidas, parceiros e todos os níveis do governo.	
	Definir processos de envolvimento e participação da comunidade para motivar práticas saudáveis e preventivas com base no <i>feedback</i> da comunidade.	
	Preparar mensagens locais com base nas mais recentes evidências compartilhadas pela OMS e fazer um pré-teste por meio de um processo participativo que atinja especificamente os principais interessados e seja adaptado a todos os grupos de subpopulações.	
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 2</b>	Divulgar mensagens e materiais nos idiomas locais e através dos canais de comunicação relevantes.	
	Fortalecer e manter a infraestrutura, as redes e a equipe de tecnologia da informação e comunicação e preparar-se para o aumento da demanda nos setores e níveis.	
<b>Pilar 4</b> <b>Passo 2</b>	Comunicar informações sobre a COVID-19 aos viajantes, incluindo aos de reuniões de massa.	
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 2</b>	Divulgar informações para preparar o público para mudanças nas plataformas de prestação de serviços e para orientar o comportamento seguro de busca de atendimento.	
	Divulgar informações para preparar o público e orientar o comportamento seguro de busca de atendimento.	
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 2</b>	Gerenciar a infodemia para garantir que informações e orientações factuais baseadas em evidências dissipem rumores e desinformação.	
	Usar a comunicação bidirecional para fornecer informações confiáveis e discutir ações e soluções da comunidade, por meio de canais, com sistemas para detectar e combater rapidamente informações equivocadas ou falsas.	
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 3</b>	Monitorar rumores, acompanhar e responder à desinformação.	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Envolvimento da comunidade</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: comunicação de risco</i>		
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 1</b>	<p>Realizar avaliações qualitativas e/ou quantitativas rápidas para entender as comunidades afetadas.</p> <p>Definir processos de envolvimento e participação da comunidade para motivar práticas saudáveis e preventivas com base no <i>feedback</i> da comunidade.</p> <p>Identificação e envolvimento com grupos comunitários confiáveis e redes locais.</p>	<p><b>Necessidade.</b> Compromisso comunitário estabelecido e apropriado para todos os tipos de emergências para garantir que as medidas de prevenção e controle sejam apropriadas e possam ser cumpridas. Um bom conhecimento dos grupos comunitários e das redes locais confiáveis ajuda a melhorar comunicação de risco e o envolvimento da comunidade para outras ameaças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> As ferramentas de avaliação, experiência e descoberta das atividades de envolvimento da comunidade para a COVID-19 devem ser documentadas e usadas pelos países para melhorar o planejamento e a preparação para futuros eventos e ameaças, incluindo surtos de influenza.</li> <li>• O envolvimento da comunidade e as capacidades do processo participativo devem ser uma característica regular da preparação futura, levando a uma maior resiliência da comunidade para todos os riscos.<sup>4</sup></li> <li>• Os países também devem continuar a usar “cadeias de confiança” ou grupos de amplificadores para ajudar a expandir a divulgação de mensagens públicas importantes para a preparação para outras ameaças além da COVID-19.<sup>24</sup></li> </ul>
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 2</b>	<p>Estabelecer o engajamento comunitário em larga escala de modo que haja mudanças sociais e comportamentais para garantir que as práticas comunitárias e individuais de saúde e higiene estejam alinhadas com as recomendações nacionais de contenção de doenças da saúde pública.</p>	
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 3</b>	<p>Estabelecer sistematicamente mecanismos de <i>feedback</i> da comunidade para garantir que esse retorno oriente as ações de resposta e que a resposta seja justificada para as populações afetadas.</p> <p>Garantir que o envolvimento da comunidade se baseie em evidências e necessidades e que todo o envolvimento seja culturalmente apropriado e empático.</p>	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Pontos de entrada</b> <i>Vinculado à capacidade principal do RSI: pontos de entrada</i>		
<b>Pilar 4</b> <b>Passo 1</b>	Desenvolver, ajustar e implementar um plano de emergência de saúde pública para pontos de entrada.	<p><b>Necessidade.</b> Um plano de emergência de saúde pública robusto como parte integrante dos sistemas de vigilância e resposta para ajudar a apoiar as funções nacionais de saúde pública, incluindo a prevenção da importação e disseminação de doenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os países devem manter a capacidade de gerenciar alertas e divulgar informações. Os procedimentos operacionais padrão devem ser atualizados regularmente e a equipe deve ser regularmente aparelhada e treinada para lidar com as necessidades de rotina e de emergência.</li> <li>• As instalações de isolamento não precisam ser específicas para a COVID-19 e devem ser adaptadas para o gerenciamento de outras ameaças de doenças infecciosas após a COVID-19.</li> <li>• Informações adicionais sobre o fortalecimento dessas capacidades podem ser encontradas nos manuais para gerenciamento de eventos de saúde pública no transporte aéreo<sup>26</sup> e eventos de saúde pública a bordo de navios<sup>27</sup>, e na ferramenta de avaliação para requisitos essenciais de capacidade em aeroportos, portos e passagens terrestres designados.<sup>28</sup></li> </ul>
<b>Pilar 4</b> <b>Passo 2</b>	<p>Divulgar as informações mais recentes sobre doenças e procedimentos operacionais padrão, equipar e treinar funcionários em ações apropriadas para gerenciar passageiros doentes e realizar limpeza e desinfecção; e preparar novas abordagens de saúde pública nos pontos de entrada para a retomada do tráfego internacional.</p> <p>Preparar instalações rápidas de avaliação de saúde e isolamento para gerenciar passageiros doentes e contatos identificados, e tomar providências para transportar pacientes ou contatos com segurança às unidades de saúde designadas.</p> <p>Preparar atividades para a busca ativa de casos nos pontos de entrada em coordenação com as partes interessadas, incluindo operadores de pontos de entrada e transporte.</p>	
<b>Pilar 4</b> <b>Passo 3</b>	Relatar regularmente os alertas relacionados à COVID-19 detectados nos pontos de entrada ou a bordo de meios de transporte ao sistema nacional de vigilância em saúde.	

Pilar e passo	Ações adotadas para SPRP COVID-19	Desenvolvimento de capacidade sustentável para preparação a longo prazo
<b>Monitoramento e avaliação</b> <i>Vinculado ao esquema de monitoramento e avaliação do RSI</i>		
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 1</b>	Começar a estabelecer métricas e sistemas de monitoramento e avaliação para averiguar a eficácia e o impacto das medidas planejadas.	<p><b>Necessidade.</b> Um processo eficaz de monitoramento e avaliação para uso nas fases de preparação e resposta a emergências. Isso ajuda a identificar lacunas existentes e refinar os planos que visam preenchê-los, com o apoio ferramentas no esquema de monitoramento e avaliação do RSI 2005,<sup>29</sup> incluindo a ferramenta obrigatória de relatório anual de autoavaliação do Estado Parte.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Ações.</b> Os resultados do monitoramento e avaliação que avaliam as capacidades do RSI 2005 durante a COVID-19 devem ser combinados com as conclusões dos relatórios do esquema de monitoramento e avaliação do RSI 2005 para identificar e priorizar as necessidades nacionais de preparação a curto e longo prazo.</li> <li>• As capacidades dos países em análises, métricas e monitoramento devem ser mantidas para melhorar a análise de ameaças futuras, incluindo melhor identificação de lacunas por meio de atividades do esquema do RSI.</li> <li>• Os países também devem manter as funções dos pontos focais nacionais e do relatório anual do RSI 2005 para garantir relatórios rápidos e precisos, transparência e envolvimento multissetorial.</li> <li>• Mais informações sobre as atividades de monitoramento e avaliação do RSI 2005 podem ser encontradas no documento do esquema.<sup>29</sup></li> </ul>
<b>Pilar 1</b> <b>Passo 3</b>	Realizar revisões operacionais regulares para avaliar o sucesso da implementação e a situação epidemiológica e ajustar os planos operacionais conforme necessário.  Realizar análises inter-ações e análises pós-ação, de acordo com o RSI (2005).  Usar o surto de COVID-19 para testar os planos existentes e documentar as lições aprendidas para orientar o desenvolvimento futuro da capacidade, inclusive para atividades de preparação e resposta.	
<b>Pilar 2</b> <b>Passo 3</b>	Monitorar a eficácia do plano de comunicação de riscos e envolvimento da comunidade e documentar as lições aprendidas para orientar futuras atividades de preparação e resposta.	
<b>Pilar 3</b> <b>Passo 3</b>	Testar e documentar o desempenho do sistema de vigilância existente e usar as descobertas para orientar futuras atividades de preparação e resposta.	
<b>Pilar 4</b> <b>Passo 3</b>	Monitorar e avaliar regularmente a efetividade das medidas de prontidão e resposta nos pontos de entrada e ajustar os planos de prontidão e resposta conforme apropriado.	
<b>Pilar 5</b> <b>Passo 3</b>	Monitorar e avaliar diagnósticos, qualidade de dados e desempenho da equipe e incorporar as descobertas a uma revisão estratégica da capacidade laboratorial nacional; compartilhar lições aprendidas.	
<b>Pilar 6</b> <b>Passo 3</b>	Monitorar a continuidade dos serviços, suprimentos, preços e sustentabilidade financeira dos serviços de água, saneamento e higiene, analisar tendências, estimar lacunas e propor ações corretivas quando necessário.	
<b>Pilar 7</b> <b>Passo 3</b>	Avaliar a implementação e a eficácia dos procedimentos e protocolos de gerenciamento de casos e ajustar as orientações e/ou eliminar as lacunas de implementação, conforme necessário.	
<b>Pilar 9</b> <b>Passo 1</b>	Avaliar e monitorar a prestação contínua de serviços essenciais de saúde para identificar lacunas e a necessidade potencial de remapear dinamicamente as vias de encaminhamento.	

## Referências

1. Diretrizes de planejamento operacional para apoiar a preparação e a resposta do país. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 ([https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-19-sprp-operational-planning-guidelines-to-support-country-preparedness-and-response-\(22may20\).pdf](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-19-sprp-operational-planning-guidelines-to-support-country-preparedness-and-response-(22may20).pdf)), acessado em 30 de junho de 2020).
2. Ferramenta de relatório anual de autoavaliação do Estado Parte. Regulamento Sanitário Internacional (2005). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2018.16/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
3. RSI (2005): Conjunto de ferramentas para implementação na legislação nacional. Ponto focal nacional. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2009 ([https://www.who.int/ihr/publications/WHO\\_HSE\\_RSI\\_2009.4.4/en/](https://www.who.int/ihr/publications/WHO_HSE_RSI_2009.4.4/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
4. Mapeamento de recursos e análise de impacto no investimento em segurança em saúde (REMAP). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://extranet.who.int/sph/news/resource-mapping-and-impact-analysis-health-security-investment-remap>), acessado em 30 de junho de 2020).
5. Parceria estratégica para o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e segurança sanitária. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://extranet.who.int/sph/>), acessado em 30 de junho de 2020).
6. Esquema de gestão de riscos de emergência e desastres em saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://www.who.int/hac/techguidance/preparedness/health-emergency-and-disaster-risk-management-framework-eng.pdf?ua=1>), acessado em 30 de junho de 2020).
7. Esquema de coordenação de preparação multissetorial: melhores práticas, estudos de caso e elementos-chave do avanço da coordenação multissetorial para a preparação para emergências em saúde e segurança em saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332220>), acessado em 30 de junho de 2020).
8. Preparação e resposta à influenza. Documento de orientação da OMS. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2009 ([https://www.who.int/influenza/resources/documents/pandemic\\_guidance\\_04\\_2009/en/](https://www.who.int/influenza/resources/documents/pandemic_guidance_04_2009/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
9. Diretrizes sobre regulamentos para o transporte de substâncias infecciosas 2019-2020. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2019.20/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
10. Laboratory biosafety manual, 3rd ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2004 ([https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO\\_CDS\\_CSR\\_LYO\\_2004\\_11/en/](https://www.who.int/csr/resources/publications/biosafety/WHO_CDS_CSR_LYO_2004_11/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
11. Fortalecimento dos laboratórios de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://www.who.int/ihr/lyon/hls/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
12. Detecção, avaliação e resposta precoces a eventos agudos de saúde pública. Implementação de aviso prévio e resposta com foco na vigilância baseada em eventos. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014 ([https://www.who.int/ihr/publications/WHO\\_HSE\\_GCR\\_LYO\\_2014.4/en/](https://www.who.int/ihr/publications/WHO_HSE_GCR_LYO_2014.4/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
13. Esquema de resposta de emergência. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017 (<https://www.who.int/hac/about/erf/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
14. Como tornar as unidades de saúde seguras em emergências. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://www.who.int/activities/making-health-facilities-safe-in-emergencies>), acessado em 30 de junho de 2020).
15. Esquema para um centro de operações de emergência em saúde pública. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015 ([https://www.who.int/ihr/publications/9789241565134\\_eng/en/](https://www.who.int/ihr/publications/9789241565134_eng/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
16. Treinamento de tutores para treinamento de equipes de resposta rápida. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 (<https://extranet.who.int/hslp/content/training-trainers-rapid-response-teams-training>), acessado em 30 de junho de 2020).
17. Gestão de suprimentos humanitários e logística no setor de saúde. Washington DC: Organização Pan-Americana da Saúde; 2001 (<https://www.paho.org/English/DD/PED/HumanitarianSupply.pdf>), acessado em 30 de junho de 2020).
18. Diretrizes sobre os principais componentes dos programas de prevenção e controle de infecção nos níveis nacional e agudo de unidades de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2016 (<https://www.who.int/gpsc/ipc-components/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
19. Manual prático provisório de apoio à implementação nacional das diretrizes da OMS sobre competências essenciais dos programas de prevenção e controle de infecção. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017 (<https://www.who.int/infection-prevention/tools/core-components/cc-implementation-guideline.pdf>), acessado em 30 de junho de 2020).
20. Preparação hospitalar para epidemias. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014 (<https://www.who.int/publications-detail/hospital-preparedness-for-epidemics>), acessado em 30 de junho de 2020).
21. Água, saneamento, higiene e saúde. Uma cartilha para profissionais de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2019 ([https://www.who.int/water\\_sanitation\\_health/publications/water\\_sanitation\\_hygiene-primer-for-health-professionals/en/](https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/water_sanitation_hygiene-primer-for-health-professionals/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
22. WASH nas unidades de saúde. Etapas práticas para que haja acesso universal a atendimento de qualidade. Genebra: Organização Mundial da Saúde, United Nations Children's Fund; 2019 ([https://www.who.int/water\\_sanitation\\_health/publications/wash-in-health-care-facilities/en/](https://www.who.int/water_sanitation_health/publications/wash-in-health-care-facilities/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
23. Documento de trabalho sobre o uso de pacotes essenciais de serviços de saúde em emergências prolongadas. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/health-cluster/about/work/task-teams/EPHS-working-paper.pdf?ua=1>), acessado em 30 de junho de 2020).
24. Comunicação de riscos em emergências de saúde pública. Diretriz da OMS para políticas e práticas de comunicação de risco de emergência (ERC). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/risk-communication/guidance/download/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
25. Nota de orientação sobre gestão de riscos de emergência e incapacidade para a saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2013 ([https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/90369/9789241506243\\_eng.pdf?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/90369/9789241506243_eng.pdf?sequence=1)), acessado em 30 de junho de 2020).
26. Manual para a gestão de eventos de saúde pública no transporte aéreo. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2015 ([https://www.who.int/ihr/publications/9789241510165\\_eng/en/](https://www.who.int/ihr/publications/9789241510165_eng/en/)), acessado em 30 de junho de 2020).
27. Manual para gerenciamento de eventos de saúde pública a bordo de navios. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2016 (<https://www.who.int/ihr/publications/9789241549462/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
28. Ferramenta de avaliação dos principais requisitos de capacidade nos aeroportos, portos e passagens terrestres designados. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2009 (<https://www.who.int/ihr/ports/airports/PoE/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).
29. Esquema de monitoramento e avaliação do RSI. Regulamento Sanitário Internacional (2005). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018 (<https://www.who.int/ihr/publications/WHO-WHE-CPI-2018.51/en/>), acessado em 30 de junho de 2020).



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde

Organización  
Mundial da Saúde

ORGANIZACIÓN DE AMÉRICAS

# OPAS